



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – PRÁTICAS**  
**INTERPRETATIVAS**

**Sinfonia de Conflito: um estudo sobre som, violência e perturbação**

**DEMÉTRIUS FAUSTINO DE SOUZA SEGUNDO**

JOÃO PESSOA, PB

2024

**DEMÉTRIUS FAUSTINO DE SOUZA SEGUNDO**

**SINFONIA DE CONFLITO: UM ESTUDO SOBRE SOM,  
VIOLÊNCIA E PERTURBAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Música, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

**Orientadora:** Profa. Dra. Juliana Carla Bastos

JOÃO PESSOA, PB

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S729s Souza Segundo, Demétrius Faustino de.

Sinfonia de Conflito: um estudo sobre som, violência e perturbação / Demétrius Faustino de Souza Segundo. - João Pessoa, 2024.

49 f.

Orientação: Juliana Carla Bastos.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Som - Estudo. 3. Som - Perturbação. 4. Ruído - Vítima. 5. Som - Violência. I. Bastos, Juliana Carla. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

A monografia de Demétrius Faustino de Souza Segundo, intitulada *Sinfonia de conflito: um estudo sobre som, violência e perturbação* foi **aprovada** pela banca examinadora.

João Pessoa, 09 de maio de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JULIANA CARLA BASTOS  
Data: 14/05/2024 15:57:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana Carla Bastos (Orientadora)  
Departamento de Educação Musical - UFPB

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Klesia Garcia Andrade  
Departamento de Educação Musical - UFPB

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANDRE VIEIRA SONODA  
Data: 14/05/2024 10:37:38-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. André Sonoda  
Departamento de Mídias Digitais - UFPB

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais, que mesmo com todas as dúvidas e preocupações, sempre me apoiaram e me permitiram seguir os meus sonhos. Acabei descobrindo cedo que a música era o que eu queria fazer da minha vida, e o amor falou mais alto, e isso é algo que eu me orgulho e sempre vou me orgulhar. Obrigado, pai e mãe, por mesmo com todos os obstáculos, acreditarem em mim. No fim, tudo vai valer a pena!

Também gostaria de agradecer ao meu irmão e aos meus amigos, que sempre tiveram muito respeito pelo meu trabalho e me ajudaram a passar por tudo com bons momentos e risadas.

Ao longo da minha experiência no curso, mesmo que eu não tenha me aproximado tanto de muitas pessoas, eu tive vários professores e professoras excelentes. Essas pessoas me mostraram vários caminhos que, no início, eu desconhecia e não passavam pela minha cabeça. Por isso, quero agradecer aos meus professores e professoras do curso, já que quando eu olho para a minha trajetória inteira, estando agora no fim, eu percebo mais ainda como toda a jornada foi cheia de aprendizados e fez todo sentido, pois eu valorizo muito mais tudo o que aconteceu.

Em especial, gostaria de agradecer minha orientadora, a professora Juliana, que me inseriu de forma concreta no meio científico, e que é uma pessoa que sempre admirei, não apenas pelo compromisso com o seu trabalho e com os alunos, mas pela paciência e auxílio que me deu ao longo do último ano. A nossa parceria me fez pensar em diferentes caminhos que posso tomar na minha trajetória profissional, e eu agradeço por isso e por todos os ensinamentos, reflexões e conversas.

Ao LABETS, grupo de pesquisa que participo, eu me sinto verdadeiramente feliz de fazer parte do grupo, pois ele tem me ajudado imensamente na compreensão e na prática do que é ser um pesquisador. Agradeço também aos meus colegas que fazem parte do grupo, pelos debates e trabalhos que temos feito.

Por fim, gostaria de agradecer a mim mesmo, que mesmo em tantas situações de frustração e dúvidas, nunca desisti e tive forças para continuar tentando, mesmo que sozinho em várias ocasiões.

## RESUMO

O estudo do som e os efeitos do mesmo nas várias sociedades é amplo e está presente dentro de um campo conhecido como *Sound Studies*. Assim como tudo, o fenômeno sonoro, seja a partir da música ou de outras maneiras, também tem efeitos nocivos e pode ser um malefício para as pessoas, ao ponto de criar vítimas do mesmo. Esses problemas são sérios e a falta de importância para os mesmos reflete na desatenção presente, principalmente no contexto brasileiro, com o som em nossas vidas. Mesmo que isso seja algo real e presente, como esse tipo de trabalho tem sido feito, no meio científico, ao longo dos últimos tempos? O presente trabalho trata de um estudo bibliográfico que analisa a relação entre som, violência e perturbação, demonstrando a pulverização existente desses estudos entre diversas áreas, bem como algumas limitações existentes na área da música e da educação musical. Além disso, será apresentado um estudo pormenorizado de que áreas estão tratando dessa problemática e quais reflexões, lacunas e projeções são possíveis a partir da análise dos autores e trabalhos presentes nessa temática.

**Palavras-chave:** som; violência; perturbação; ruído; vítima.

## ABSTRACT

The study of sound and its effects on various societies is broad and is present within a field known as *Sound Studies*. Just like everything else, the sound phenomenon, whether from music or in other ways, also has harmful effects and can be harmful to people, to the point of creating victims. These problems are serious and the lack of importance for them reflects the lack of attention, especially in the Brazilian context, with sound in our lives. Even if this is something real and present, how has this type of work been done in the scientific world over recent times? The present work deals with a bibliographical study that analyzes the relationship between sound, violence and disturbance, demonstrating the existing dispersion of these studies among different areas, as well as some limitations in the area of music and musical education. Furthermore, a detailed study will be presented of which areas are addressing this issue and which reflections, gaps and projections are possible based on the analysis of the authors and works present on this topic.

**Keywords:** sound; violence; disturbance; noise; victim.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Gráfico 1: Gráfico com número de áreas e trabalhos pesquisados .....	41
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Narrativa pessoal e desenho metodológico .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Narrativa pessoal: como cheguei até aqui e os significados disso .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Desenho metodológico: uma proposta de abordagem para compreender um assunto complexo e multifatorial .....</b>	<b>16</b>
<b>3 CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Estudo bibliográfico: o campo dos Sound Studies .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Aspectos negativos do som: como a música e o fenômeno sonoro também podem ser representações negativas para as pessoas .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Conhecimento, poder e simbolismos: um olhar mais aprofundado para a problemática sonora e a constante batalha entre poluidor x vítima ....</b>	<b>25</b>
<b>4 CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Discussão analítica: potencialidades, lacunas e projeções .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 A música dentro do campo dos Sound Studies: lacunas, críticas e reflexões para futuras projeções .....</b>	<b>37</b>
<b>4.3 Divisão de trabalhos e áreas dentro do campo dos Sound Studies: quem de fato parece se importar mais com a problemática do som e seus efeitos nas sociedades? .....</b>	<b>39</b>
<b>4.4 A importância da escuta e da reflexão contextual do som: qual é o real tamanho da importância dada para o som e para as vítimas sonoras dentro do contexto brasileiro? .....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao LABETS (Laboratório de Ética Sonora da Universidade Federal da Paraíba) e ao PIBIC, sendo o segundo a ser encerrado apenas em agosto. Esse trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo de pesquisa analisar a relação entre som, perturbação e violência a partir de fontes bibliográficas. Para atingir o objetivo geral, busquei (1) apresentar uma narrativa pessoal de interesse e de inserção no campo e descrever o desenho metodológico, (2) conhecer o campo dos *Sound Studies*, que é um campo que abrange o estudo do som de diferentes maneiras e em contextos diversos (3) discutir as perspectivas apontando caracterização de tema e lacuna, e (4) constituir uma discussão analítica que congrega o debate teórico sobre o assunto a partir do desenho metodológico proposto, a fim de compreender categorias, camadas e projeções importantes dentro do tema.

Essa pesquisa faz parte de um projeto maior em que participo, dentro do LABETS, denominado *A Prisão Invisível: ano II*, em seu segundo ano de execução, que empreende um estudo pormenorizado da problemática da poluição sonora e da perturbação do sossego na cidade de João Pessoa, a partir do que as vítimas sonoras relatam. O estudo desenvolvido no grupo vem demonstrando como operam as políticas sonoras da cidade de João Pessoa, com destaque para fragilidades e brechas que abrem espaço e/ou beneficiam poluidores em detrimento das vítimas, além da grande falta de cuidado e atenção para essas situações, mesmo quando as mesmas estão fora da legalidade definida. Dessa maneira, como parte desse projeto maior, esse trabalho de conclusão de curso apreende um estudo e análise de alguns dos principais autores e textos que discutem sobre o som e seus efeitos nas sociedades, pensando, principalmente, na relação que ele tem com perturbação e violência, e como isso afeta pessoas a ponto de deixar as mesmas em um ciclo que parece não ter uma resolução de fato. Situa-se na área de Música, congregando discussões atuais da Etnomusicologia e da Educação Musical, e está vinculado ao campo dos *Sound Studies*. Além disso, conta também com contribuições de áreas como a antropologia, arquitetura, ciências sociais, comunicação, direito, economia, engenharia mecânica, fonoaudiologia e matemática, a fim de conhecer como esses outros estudos compreendem o som e seus efeitos nas sociedades, ao ponto de criar vítimas desses efeitos.

Com base nesse aporte teórico, o problema de pesquisa está centrado na necessidade de uma maior compreensão acerca das problematizações entre som, perturbação e violência encontradas na bibliografia científica, visando compreender o que a academia tem assinalado como importante nesse debate, bem como o que por ventura tem ficado de fora. Para isso, o trabalho tem como base, pensando principalmente na análise das questões que foram mencionadas, o conceito de Ética Sonora, que é trazido por Bastos (2019).

Defendo a compreensão de uma ética sonora como uma práxis social delineada pela simbiose entre as dimensões simbólicas e físicas que permeiam o som em suas inter-relações com a sociedade, a partir de sua materialização, inserção e significados delineados em um determinado contexto cultural (Bastos, 2019, p. 16)

Ressalto aqui também que este trabalho não possui aplicabilidade imediata para a educação básica, se focando mais no ensino superior de música. Entretanto, justamente por se focar mais nesse aspecto, inevitavelmente os egressos irão atuar na educação básica.

Para desenvolver os objetivos, a partir da análise e discussão da problemática estabelecida, este trabalho foi construído a partir de três capítulos, além da introdução e considerações. Cada capítulo possui objetivos únicos e muito bem estabelecidos, pois essa pesquisa se trata de um estudo direto e objetivo, como supracitado nos propósitos da mesma, procurando deixar claro como trabalhos de diversas áreas apresentem esse assunto, assim como a análise dessas discussões. Dessa maneira, o presente trabalho será dividido da seguinte maneira:

O Capítulo 1 abordará toda a minha trajetória de pesquisa dentro do LABETS e do PIBIC até o presente momento, procurando contextualizar os meus primeiros passos como pesquisador dentro do grupo, assim como os ideais de pesquisa do mesmo. Essa narrativa tem como objetivo apresentar um pouco da minha trajetória dentro do LABETS e como o grupo moldou minha base científica e me mostrou, na teoria e na prática, os principais caminhos na minha trilha como pesquisador, bem como cada passo que foi decidido, organizado e executado, detalhadamente, a fim de facilitar e clarear o propósito desta pesquisa. Esse capítulo também tem como propósito dissecar a metodologia utilizada que, embora esteja baseada em pesquisa bibliográfica, precisou tomar caminhos diferentes antes de chegar nessa decisão. Além disso, por se tratar de um tema que ao mesmo tempo é específico e amplo, se faz necessário compreender os principais

fundamentos do campo dos *Sound Studies* antes mesmo da busca específica sobre esse estudo a partir dos aspectos negativos que o som pode trazer para as pessoas.

O Capítulo 2 apresentará, de forma mais aprofundada, as referências bibliográficas que foram base para essa pesquisa. Essa revisão traz alguns autores e textos que são importantes na compreensão inicial do campo dos *Sound Studies*, envolvendo não apenas música, mas a relação entre a mesma e o som, o meio ambiente, a física acústica e os simbolismos sonoros. Dessa forma, por tratar o som além da própria música, esse campo de pesquisa abrange áreas diversas que possuem relação com o som, como a antropologia (Eisenberg, 2015; Rice, 2015), arquitetura (Gazana; Ramos, 2023), ciências sociais (Alves, 2016; Vale, 2020), comunicação (Trotta, 2019, 2020), direito (Moura, 2021; Silva; Santos, 2018), economia (Attali, 1985), engenharia mecânica, fonoaudiologia e matemática (Lacerda et al., 2005). Além disso, esses trabalhos são importantes para a discussão de como a relação entre som e sociedade não apenas é essencial, mas como esse tema é discutido e priorizado de forma distinta em diferentes regiões do globo. A partir da compreensão inicial desse estudo, rumando diretamente para a proposta principal dessa pesquisa, que é como o som pode afetar negativamente as pessoas, o capítulo 2 trará alguns dos principais autores que discutem acerca desse tópico, deixando ainda mais claro como essa discussão é essencial e deve ser tratada de forma específica em determinadas situações.

O Capítulo 3 servirá para fazer uma discussão analítica sobre o material apresentado no capítulo anterior, procurando discutir e compreender diferentes projeções, potencialidades e lacunas dentro do tema, fazendo, ao mesmo tempo, um arremate com o desenho metodológico proposto no Capítulo 1. Considerando que a pesquisa apresenta conceitos gerais e a existência de possíveis diferentes caminhos, contextos e resoluções em que a problemática entre poluidor e vítima sonora pode ser analisada, esse capítulo pretende, então, analisar como esses diversos autores e trabalhos enxergam essa problemática, assim como as diferenças existentes, na mesma discussão, entre diferentes regiões do mapa.

É importante lembrar que essa pesquisa faz parte de um trabalho maior relacionado ao som, sendo apenas uma discussão dentro de diversas outras que se relacionam. A minha pesquisa no PIBIC se trata especificamente do contexto de João Pessoa, sendo um trabalho de campo que busca compreender a problemática da poluição sonora e da perturbação do sossego dentro do contexto da cidade, a partir do olhar da vítima. Entretanto, o LABETS não se resume a pensar apenas nos aspectos negativos do

som e/ou no detrimento do mesmo, muito pelo contrário. O grupo tem como objetivo o estudo e a discussão aprofundada do som e seus efeitos, indo além da música, justamente por compreender a importância dessa discussão em sociedade, pois a falta da mesma e a sua importância são os principais fatores que levam a minha pesquisa, que é um desdobramento de todo esse contexto.

Parto agora para uma apresentação dos estudos encontrados que tratam dos efeitos que o som tem nas sociedades e na vida das pessoas, focando especialmente nos efeitos negativos e como os mesmos podem causar diversos problemas.

## 2 CAPÍTULO 1 – Narrativa Pessoal e o Desenho Metodológico

### 2.1 Narrativa Pessoal: como cheguei até aqui e os significados disso

Durante o meu último ano dentro do curso de Licenciatura em Música da UFPB, ao refletir sobre a minha jornada acadêmica, principalmente sobre minha produção e participações, percebi que faltava fazer parte de um grupo que pudesse me fazer crescer, não apenas como acadêmico, mas me proporcionando experiências que eu ainda não tinha vivenciado. Essa reflexão foi bastante acionada a partir da minha experiência nas aulas de Etnomusicologia, em que depois de alguns anos eu voltei a ter aulas com a professora Juliana, só que de forma bem diferente agora. Completamente na contramão das aulas de percepção musical e até mesmo de metodologia do ensino da música, nas aulas de Etnomusicologia eu tive a oportunidade de conhecer mais a fundo os conceitos, ideias e objetivos da pesquisa da professora, não apenas na teoria, mas na prática também. Além de compreender teoricamente o propósito da pesquisa, eu tive uma grande oportunidade de poder materializar isso a partir da criação e produção de podcasts, a partir de uma oficina com o doutorando em Música Gutemberg Lima em conjunto com as aulas. Nós utilizamos o que aprendemos, refletimos e escrevemos para construir um material educativo que foi publicado em 2023.<sup>1</sup> Além dos podcasts, escrevi o meu primeiro artigo científico que foi apresentado e publicado em um evento nacional de Etnomusicologia (Bastos; Silva; Souza Segundo, 2023).

Essa experiência, aliada com a minha necessidade individual de participar mais ativamente dentro do meu curso e da área acadêmica, me fizeram finalmente tomar a decisão de tentar uma bolsa para um projeto de pesquisa. É claro que o primeiro projeto que me veio à mente foi o LABETS, pois como já citado, a própria professora Juliana me apresentou o mesmo de forma mais abrangente dentro da disciplina de Etnomusicologia. Foi então que eu apliquei para o processo seletivo da bolsa, tendo sido a de extensão a primeira a ser aberta. Fiz a entrevista e consegui ser selecionado, embora não para a extensão, mas sim para a bolsa de pesquisa, que eu acabei descobrindo que de fato tem mais relação com a minha personalidade e, pensando nas reflexões que eu tive no início do meu último ano, faz muito mais sentido.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5xcHqk7VpcRn5LBM7xmwI0?si=12fb08a65a014fa3>

É válido para mim destacar que meu primeiro contato dentro do grupo foi excelente, fui muito bem recebido e sempre admirei bastante a organização e o cuidado da professora, talvez porque eu tenho um pouco dessa característica e a valorizo bastante. Diferente das aulas de Etnomusicologia, já percebi logo de início a diferença com relação não apenas ao trabalho coletivo do grupo, mas a responsabilidade individual de seguir um plano de trabalho pré-definido, de estar em dia com os afazeres e prioridades do grupo, bem como as leituras, fichamentos e responsabilidades com o coletivo. Embora de fato o trabalho possa ser grande, ainda mais quando é necessário alinhá-lo com o curso e outros afazeres, não muda o fato de que eu vejo isso como uma oportunidade, não apenas de crescer academicamente, como eu já havia mencionado, mas também de aprender e produzir materiais que vão me dar experiência como pesquisador, como escritor e, mais importante, como pessoa, além, é claro, de fazer contatos, amizades e ter a experiência de mostrar o meu trabalho para outras pessoas.

O grupo é baseado, de forma simples e objetiva, no estudo do som e os efeitos que ele tem dentro da sociedade, que podem ser positivos, mas também negativos e neutros. A partir disso, eu fui introduzido a um mundo completamente diferente do qual eu estava acostumado. Eu sempre escutei muita música em minha vida e tive o interesse de buscar sonoridades, artistas e estilos diferentes, não apenas dentro do Brasil, mas em outros países. Porém, o estudo do som aqui se trata de algo ainda mais abrangente, sendo a música apenas uma parte daquilo, tão importante quanto diversas outras. Eu nunca havia parado para pensar de verdade, sem que fosse algo de passagem, sobre os efeitos do silêncio, do ruído, de como cada detalhe que envolve e faz parte do som nos afeta, e isso para mim foi uma experiência bastante positiva. Por ser uma pessoa muito observadora e reflexiva, ouvir isso me trouxe novas ideias acerca do que é o som, assim como a compreensão de como esse estudo é imenso. E mesmo já sendo uma pessoa observadora e que gosta bastante de escutar, ficou ainda mais evidente para mim a importância de prestar atenção naquilo que eu escuto e também no som que eu produzo, pensando no contexto e nas pessoas que estão ao meu redor.

Embora essa descrição pareça ser muito romântica, o último ponto descreve bem como esse estudo não está baseado em ideias utópicas acerca de uma escuta perfeita ou seletiva. Na verdade, muito pelo contrário, eu pude aprender a importância de ouvir e produzir justamente pensando no contexto em que me encontro, sabendo muito bem o quanto importante é aprender sobre isso de forma que faça sentido para mim, e ensinar isso sabendo que faz sentido para aqueles que estão aprendendo. Esses ensinamentos foram

importantes, principalmente considerando a proposta dessa pesquisa, que é apresentar trabalhos que falem sobre o som de forma negativa, algo que faz parte da pesquisa do LABETS como um todo. Essas discussões me ajudaram a compreender um pouco sobre o quão importante é discutir o som e os efeitos que ele pode causar nas pessoas. O som e a música sempre foram importantes para mim e eu sei muito bem o quão positivo isso pode ser na vida das pessoas. Porém, também é importante compreender o outro lado dessa narrativa, já que o mundo não pode girar em torno daquilo que achamos e queremos que seja verdade, pois outros podem sofrer com isso também. Da mesma forma que todas essas leituras e reflexões me ajudaram, eu espero que possa ajudar aqueles que estão dispostos a ouvir e compreender também.

Julguei importante adicionar esta pequena narrativa, antes de apresentar o plano metodológico da pesquisa, para elucidar os caminhos de interesse que uma iniciativa como a participação num grupo de pesquisa pode mostrar ao graduando que quer aproveitar ao máximo as oportunidades diversas que o curso superior pode proporcionar. O presente trabalho é um desdobramento do plano de iniciação científica que desenvolvo dentro do LABETS, notadamente, a apresentação e a análise de uma revisão bibliográfica. Passo agora a descrever os instrumentos metodológicos utilizados.

## **2.2 Desenho metodológico: uma proposta de abordagem para compreender um assunto complexo e multifatorial**

### *Instrumentos de coleta de dados*

Para tornar este trabalho presente, se fez necessário todo um trabalho anterior a partir do plano de trabalho<sup>2</sup> do PIBIC, aliado às necessidades e objetivos de pesquisa do LABETS. Assim, o presente trabalho apresenta e analisa a primeira etapa do plano supracitado, que é o trabalho sobre a revisão bibliográfica desenvolvida durante este ano de atividades como bolsista de pesquisa.

Considerando que o meu contato com o LABETS havia começado recentemente, com a disciplina de Etnomusicologia, minhas referências bibliográficas relacionadas ao principal campo que fundamenta essa pesquisa, que é o dos *Sound Studies*, ainda era

---

<sup>2</sup> A metodologia do plano de IC que está sendo desenvolvido é constituída por (1) revisão bibliográfica, (2) treinamento para entrevistas em campo, (3) captação de sujeitos, (4) organização tabular de sujeitos e roteiro de entrevista semiestruturada, (5) entrevista semiestruturada, (6) análise das entrevistas como dados brutos e (7) redação de texto analítico.

escassa. Embora o meu trabalho dentro do PIBIC esteja diretamente relacionado a uma pesquisa de campo, foi a partir do mesmo que veio a decisão de fazer esse trabalho de conclusão de curso a partir das referências bibliográficas que tratam dos aspectos e efeitos negativos do som nas pessoas. Isso se deve ao primeiro pilar metodológico da pesquisa do PIBIC, que tem como objetivo construir uma fundação teórica e conceitual maior, a partir de autores importantes dentro do campo dos *Sound Studies*, de maneira geral e também específica com relação ao meu objeto de pesquisa, que possui um direcionamento maior para as próprias vítimas desses efeitos negativos do som. Embora o alvo da minha pesquisa de campo no PIBIC seja o contexto brasileiro, mais especificamente João Pessoa, é surpreendente, porém não tanto assim, que a produção dentro do campo dos *Sound Studies* seja bem maior na língua inglesa. Dessa forma, principalmente se tratando de textos que tratam de aspectos específicos do som, como o ruído, o silêncio, o espaço e a própria música, muitos que fizeram parte desse estudo não são brasileiros. Entretanto, para tratar de forma específica sobre as questões negativas do som, principalmente a respeito de violência sonora, existem sim trabalhos brasileiros, o que mostra como esse problema é algo real e atual dentro do país. Além disso, o que mais chamou atenção foi o fato de que parte considerável dos trabalhos utilizados aqui, que são de autores brasileiros, não estão diretamente relacionados à área da música, mas sim a diversas outras. Isso é algo que será discutido ao longo deste trabalho, porém, já fica aqui essa reflexão.

De maneira geral, a metodologia deste trabalho, no que diz respeito aos instrumentos de coleta de dados, foi pensada para materializar uma revisão bibliográfica sobre os estudos supracitados acerca do som, buscando compreender mais sobre como o mesmo tem sido abordado dentro da pesquisa científica, dentro e fora da música, com destaque para sua dimensão de conseguir vitimar pessoas.

Para encontrar os estudos pretendidos pensei, primeiramente, na divisão dos trabalhos com relação ao que o mesmo busca dentro do campo dos *Sound Studies*. Dessa forma, trabalhos que tratam de aspectos específicos do som, como o silêncio e o ruído, embora possam ser relacionados com os trabalhos que trazem questões relacionadas aos aspectos negativos do som de maneira mais explícita, estão de um lado dessa divisão. Do outro lado, estão os trabalhos que discutem, como supracitado, de maneira explícita acerca dos aspectos negativos do som em outras pessoas. Isso finaliza a primeira etapa do desenho metodológico, que envolve a decisão de fazer um trabalho a partir da bibliografia que trata dos objetivos pretendidos, bem como a definição de que tipos de materiais pretendo buscar.

### *Instrumentos de organização de dados*

Considerando a especificidade desse tipo de pesquisa em relação às vítimas sonoras, a busca por esses trabalhos se deu, principalmente, a partir do uso de palavras-chave na busca por artigos científicos dentro do Google Acadêmico. Os trabalhos que foram escolhidos e estão presentes nessa pesquisa, mesmo tendo sido pesquisados a partir do Google Acadêmico, são de diferentes fontes. Dessa maneira, artigos de diferentes revistas científicas, anais de eventos, livros, capítulos de livros e obras musicais fazem parte do presente estudo. As palavras-chave que foram utilizadas foram: som, violência, perturbação, ruído, vítima e suas cognatas. A busca foi feita a partir da combinação de palavras usando o artigo *e* e o sinal de +, como por exemplo: som e violência e/ou som + violência. Os artigos precisavam ter pelo menos 2 dessas palavras, considerando também as suas variáveis, para fazer sentido dentro da pesquisa. Nem todos os trabalhos foram encontrados dessa maneira, já que muitos materiais vieram da própria bibliografia do LABETS.

É importante mencionar também que, embora o uso de palavras-chave tenha sido a principal ferramenta de busca para este trabalho, foi feita uma categorização prévia para os trabalhos encontrados. O estudo do som vai além do campo da música, se expandindo para diversas outras áreas e campos do conhecimento. Isso implica que nas buscas foram encontrados e utilizados trabalhos nas áreas que foram referenciadas na introdução.

A organização dos materiais que fizeram parte deste trabalho foi, então, feita a partir de duas maneiras: (1) bibliografia trazida pelo LABETS e (2) pesquisa com o Google Acadêmico a partir da estrutura descrita anteriormente.

Dentro do capítulo 2, trago um panorama de como o estudo do som tem sido tratado ao longo das últimas décadas dentro do campo dos *Sound Studies*. Além disso, o capítulo aborda de forma mais detalhada alguns estudos que tratam dos aspectos negativos do som, dentro e fora da área da música, e como a relação entre poluição sonora, poluidor e vítima ainda é algo complexo e que ainda não parece ser considerado um problema importante em sociedades com contextos parecidos com o brasileiro em questões socioeconômicas.

### *Instrumento de análise de dados*

Embora a descrição metodológica e a apresentação dos trabalhos e autores que tratam do estudo do som seja parte importante, a principal proposta deste trabalho é perceber e analisar, mais especificamente, como os aspectos negativos do som são abordados nesses trabalhos, dando ênfase maior para os efeitos desses aspectos nas vítimas sonoras, que muitas vezes são deixadas de lado em prol de uma análise profunda que geralmente é feita da situação e do poluidor sonoro.

A coleta e organização dos dados facilita justamente a análise dos mesmos no capítulo 3, no qual além de falar especificamente da questão negativa do som dentro do contexto das vítimas, pretendo categorizar e analisar onde e como esse tipo de trabalho tem sido feito, procurando compreender como esse tipo de pesquisa tem sido abordado e as lacunas existentes. O principal instrumento de análise nesse caso é a análise do discurso que é trazido dentro dos textos, levando em consideração também a linguagem como algo construtivo e que influencia diretamente a experiência e o contexto trazido pelo autor, principalmente se tratando diretamente de pesquisas de campo. Dessa forma, se tratando dos impactos negativos que o som pode trazer para as pessoas, a análise dos textos levará em consideração o próprio discurso, considerando a importância de todas as falas e materiais trazidos, utilizando isso como o principal interesse da pesquisa (Bauer; Gaskell, 2002, p. 247).

Após apresentar um pouco da minha trajetória e o que me fez chegar até aqui, considerando que essa temática não fazia parte da minha vida, e demonstrar também o desenho metodológico deste trabalho, apresento agora, no capítulo 2, os autores e trabalhos que fizeram parte do presente estudo. Esse próximo capítulo servirá para apresentar o campo dos *Sound Studies* e como os estudos relacionados ao som e seus efeitos negativos nas sociedades e nas pessoas estão sendo apresentados em trabalhos e pesquisas de variadas esferas e domínios do meio acadêmico.

## 3 CAPÍTULO 2

### 3.1 Estudo bibliográfico: o campo dos Sound Studies e as verdades que estão sendo atribuídas às vítimas sonoras

A abordagem do som em trabalhos acadêmicos, pensando de maneira geral e mais abrangente em relação ao globo, tem se expandido muito. O projeto *The World Soundscape Project*, que foi fundado no final dos anos 1960 pelo compositor e educador musical canadense Murray Schafer, foi importante para a criação e publicação de alguns dos principais trabalhos desse autor. Os livros *Ouvido Pensante* [1986] (1991) e *Afinação do Mundo* [1977] (2001) foram muito importantes para o crescimento de uma educação sonora mais focada na escuta, nas décadas de 1970 e 1980. O som pode impactar o mundo e as pessoas de diversas maneiras diferentes. Uma das mais fáceis e óbvias de se pensar é a música, que pode nos trazer inúmeras sensações, físicas e psicológicas, lembranças e sentimentos que, muitas vezes, dão a sensação de que só pertencem a nós mesmos. Entretanto, existem outros lados da moeda quando falamos de som. Talvez a metáfora de uma moeda seja ruim para elucidar quantas dimensões de valoração, uso e função o som pode assumir. Para este trabalho, abordo uma seara que muitas vezes é ignorada e/ou não tratada, causando uma avalanche de desdobramentos sociais: o aspecto negativo que o som e a música também possuem, considerando diferentes contextos, situações e pessoas.

Os estudos que compõem este trabalho estão presentes em um campo vasto e abrangente chamado *Sound Studies*, que abrange não apenas a própria música (Bastos, 2019, 2020, 2021; Daughtry, 2022; Gautier, 2015; Novak, 2015; Sakakeeny, 2015; Smith, 2019; Bastos; Silva; Souza Segundo, 2023), mas diversas outras áreas, como a antropologia (Eisenberg, 2015; Rice, 2015), arquitetura (Gazana; Ramos, 2023), ciências sociais (Alves, 2016; Vale, 2020), comunicação (Trotta, 2019, 2020), direito (Moura, 2021; Silva; Santos, 2018), economia (Attali, 1985), engenharia mecânica, fonoaudiologia e matemática (Lacerda et al., 2005), o que demonstra a interdisciplinaridade presente no estudo do fenômeno sonoro. É possível, inclusive, perceber como essa produção tem se intensificado a partir do século XXI, principalmente graças a questões e discussões acerca das transformações que esse campo tem sofrido, dado às diferenças existentes entre contextos do Norte e Sul Global (Sousa Santos, 2009).

Na área da música, o estudo do som tem se expandido para além dos conhecimentos, conceitos e suposições tradicionais acerca do seu significado.

Considerando, principalmente, que desde o século XX vários compositores têm feito diversas experimentações com o som, como, por exemplo, John Cage, com o uso do silêncio dentro da obra 4'33 (1952), e Pierre Schaeffer, com o Tratado dos Objetos Musicais (Schaeffer, 1966), outros elementos que antes eram considerados passageiros ou não vistos como parte do que é música, começaram a ter destaque.

Dessa forma, dentro dos *Sound Studies*, temos visto cada vez mais trabalhos acadêmicos que tratem dessas questões não apenas como parte da música, mas como importantes por si só. Trabalhos como o de Gautier (2015), retratam a importância do silêncio e da sua compreensão para a música, inclusive citando Cage, mas também para a experiência que ele traz nas culturas ao redor do mundo (Gautier, 2015, p. 183).

O silêncio invoca uma forma de plenitude muito comumente associada com técnicas contemplativas de quietude. Essa é uma maneira que uma pessoa tem de procurar e encontrar a si mesmo, a partir desse silêncio. (Gautier, 2015, p. 183, tradução minha).

Dentro da música, o silêncio pode ser usado como algo que vai além das pausas e respirações, ele também pode ser um elemento criativo e importante dentro de um contexto musical. Segundo Gautier (2015, p. 185), John Cage foi um dos compositores experimentais do século XX que mais trabalharam esse aspecto, pensando no silêncio como parte não apenas importante, mas muitas vezes essencial dentro da música.

A obra de Cage influenciou o desenvolvimento e a materialização acústica do silêncio dentro de várias obras, a partir da segunda metade do século XX. As composições que se utilizam da ideia de Paisagem Sonora passaram a enxergar o silêncio de maneira diferente, procurando compreender a sua importância e o quão poderoso ele pode ser quando aliado à tecnologia, levando a uma grande transformação não apenas no meio da música, mas do cinema, da telefonia, da reprodução e amplificação do som, e da música experimental. (Gautier, 2015, p. 185, tradução minha).

Entretanto, indo além da música e da contemplação pessoal que o silêncio pode trazer, ele também pode ser sinônimo de tortura. Para algumas pessoas ele pode significar o desconhecido e dar a sensação de isolamento, não apenas social, como individual (Gautier, 2015, p. 183). Dessa forma, o silêncio pode significar muito mais do que apenas a ausência de som ou uma ferramenta de respiração, ele pode representar também uma relação de poder. Quando pensamos em violência sonora, o silêncio daquele que sofre acaba se tornando para essa pessoa a tortura de alguém que precisa apenas aceitar o que está acontecendo. Essa relação pode ser feita também com a política, em que o silêncio

pode representar a falta da voz, de poder não apenas demonstrar o que pensa, mas também de confrontar aquilo que incomoda e muitas vezes destrói.

No meio político, é comum associarmos o silêncio à falta de uma voz. Ou seja, quando alguém não tem uma opinião e se mantém calado, esse silêncio tem um forte significado político. Isso também serve para aqueles que foram forçados a se manter em silêncio, graças ao poder que a política tem, seja para dar ou tirar a voz das pessoas. (Gautier, 2015, p. 183, tradução minha).

Além do silêncio, outros fenômenos sonoros que, antes vistos como algo à parte da música ou que até mesmo a atrapalham, são hoje incorporados e às vezes até o ponto principal de uma música. O ruído, por exemplo, se tornou um conceito essencial para o *Sound Studies*, atravessando diversos limites disciplinares em diversas áreas (Novak, 2015, p. 125). Assim como o silêncio, o ruído faz parte do universo sonoro dos humanos e está presente em todos os lugares, podendo gerar diversas sensações, boas e ruins em um indivíduo.

O ruído é um elemento crucial nas redes comunicacionais e culturais, uma qualidade hiperprodutiva das estéticas musicais, um termo excessivo de percepção afetiva e uma metáfora chave para os incomensuráveis paradoxos da modernidade. (Novak, 2015, p. 125, tradução minha).<sup>3</sup>

Porém, da mesma maneira que o silêncio, o ruído e, deixando já claro aqui, qualquer outro tipo de fenômeno sonoro, pode e tem aspectos negativos que podem prejudicar as pessoas. É habitual, no senso comum, pensar que outros elementos também têm seus pontos negativos. A água é essencial para a vida, mas quando poluída faz mal. Essa mesma situação se aplica e é comumente vista em diversas outras situações, como com a alimentação, a moradia e diversos outros elementos essenciais na vida. Por que isso não acontece com o som? Afinal de contas, ele é algo essencial dentro da vida humana, não apenas a partir da arte, mas também pela importância que ele tem em vários contextos, como a comunicação e saúde. O som está presente em praticamente tudo que envolve a vida humana em sociedade, então por que esse tipo de discussão não é levado tão a sério como outras questões sociais?

---

<sup>3</sup> Noise is a crucial element of communicational and cultural networks, a hyperproductive quality of musical aesthetics, an excessive term of affective perception, and a key metaphor for the incommensurable paradoxes of modernity.

Essa discussão muitas vezes se limita aos pontos positivos e até mesmo neutros que o som tem na vida das pessoas, o que é algo verdadeiro e real. Entretanto, quando a mesma pende para o lado negativo, muitas vezes acaba se tornando algo complicado de discutir e, muitas vezes, chateando várias pessoas, que pensam que estão sendo atacadas e criticadas, algo que acontece, por exemplo, com músicos, quando na verdade não se trata de questões simbólicas, mas sim físicas. Dessa forma, considerando o propósito desta pesquisa, é necessário analisar alguns dos trabalhos que tratam dos aspectos negativos do som e como isso também pode criar vítimas desse fenômeno, que além de serem prejudicadas pela própria questão físico-acústica, muitas vezes também são prejudicadas pelo contexto em que vivem e/ou pela falta de importância dada a essas questões.

### **3.2 Aspectos Negativos do Som: como a música e o fenômeno sonoro também podem ser representações negativas para as pessoas**

O som também pode ser discutido através de conceitos físicos mais complexos. Ao invés de se limitar o estudo acústico à simples ideia de altura, intensidade e timbre, o aspecto físico do fenômeno sonoro pode ser estudado de forma também filosófica. Segundo traz Eisenberg (2015, p. 193), “o espaço está intimamente ligado ao som, independentemente de como qualquer pessoa define esses termos separadamente”. O autor demonstra, de forma bastante aprofundada em seu texto, como a ligação entre o espaço e o som é direta e como um não existe sem o outro. Isso é algo que parece até simples de compreender, porém, acaba não sendo tão discutido, até porque assim como o ruído, todos esses conceitos não fazem diferença se forem apenas teoria. O som, de maneira geral, possui efeitos, e esses efeitos podem ser muito bons, como alguns dos que foram discutidos até aqui, mas também podem ser muito ruins e prejudiciais para alguém, como citado em um dos casos relacionados ao silêncio, que também existe no ruído, no espaço, na música, e em tudo que envolve a presença de som e pessoas.

O som é imaterial e intangível, o que significa que ele pode atravessar fronteiras e atingir pessoas, mesmo que elas não desejem aquilo.<sup>4</sup> Pensando no lado daquele que sofre com o som, o silêncio, por exemplo, faz parte não apenas do sentimento de angústia existente nessa pessoa, como muitas vezes ele é algo forçado. Trotta (2019, p. 6), em sua

---

<sup>4</sup> Bastos tem investigado essa *participação tácita*, à qual ela chama de “sujeito incidental”. Os estudos estão ainda em fase inicial.

pesquisa que relaciona violência e música, a partir da escuta forçada, traz relatos de pessoas que, por questões morais, muitas vezes precisam engolir as palavras e sofrer em silêncio ao experienciar um caso de violência sonora. O autor ainda diz que é muito comum essas pessoas se imaginarem resolvendo a situação, inclusive de maneira violenta, devido à falta de resolução para a mesma e a falta de sensibilidade daqueles que são os poluidores. Essa discussão traz o binarismo acerca do que é ou não ser civilizado nessa situação. Se manter em silêncio e tolerar a situação é considerado um ato civilizado, mesmo se tratando de um contexto em que o poluidor está sendo incivilizado (Trotta, 2019, p. 6). Esse tipo de questão demonstra, de forma clara e objetiva, como a música também pode representar algo negativo e verdadeiramente pode fazer mal a alguém. Isso não necessariamente tem relação com o repertório que está sendo tocado ou com a qualidade dos músicos, mas sim com a falta de bom senso e conhecimento acerca de como as ações de alguém precisam levar em consideração os outros. Essa questão envolve todos aqueles que participam do problema, mesmo que existam injustiças, como no caso de estabelecimentos que não possuem isolamento acústico, o que atrapalha de fato o trabalho do músico. Entretanto, isso não pode se tornar motivo para ignorar aqueles que não tem relação com essa situação e não merecem passar por situações de violência sonora, atrapalhando o seu sono, seu trabalho e podendo deixar sequelas, psicológicas e até mesmo físicas.

Retomando a questão política trazida por Gautier (2003), pensando em reforçar as ideias de Trotta, o silêncio forçado pode gerar reações e protestos públicos, como é o caso de passeatas e obras artísticas que lutam contra isso. Entretanto, no próprio meio político, dependendo do nível desse silenciamento, essa luta pode acontecer através da violência. A violência imaginada trazida por Trotta, quando pensamos em casos que envolvem poluição sonora e perturbação do sossego, pode muitas vezes ser transformada em violência real, muitas vezes devido à falta de resolução para o problema e a constante insensatez do poluidor. Dessa forma, o problema em vários casos está não apenas na própria lei que busca combater a poluição sonora e a perturbação do sossego no Brasil, que ainda é muito ineficaz e com diversas intervenções políticas, mas também na falta de sensibilidade daqueles que estão causando o problema. Reafirmando o que já foi citado acerca da imaterialidade do som, algo que é presente, é facilmente notável que o mesmo pode se manifestar e atrapalhar as pessoas de diversas maneiras, como a partir de obras em construção, constante barulho de vizinhos, ligar um som forte em ambiente público, ou seja, a escuta forçada é algo que acontece com todo mundo e, às vezes, é algo

inevitável. Entretanto, a questão principal é compreender que em muitos casos isso pode ser evitado, pois se trata de falta de bom senso e de sensibilidade para com o outro. Alguns autores citam que esse tipo de questão está muito ligado às relações de poder entre as pessoas, além de simbolismos relacionados ao som, deixando ainda mais claro a importância do conhecimento e das discussões acerca dos efeitos do som na sociedade. Essa discussão é trazida da seguinte maneira:

### **3.3 Conhecimento, poder e simbolismos: um olhar mais aprofundado para a problemática sonora e a constante batalha entre poluidor x vítima**

A bibliografia que traz discussões acerca do som, dentro do campo dos *Sound Studies*, é complexa, ampla e envolve diversas áreas e campos do conhecimento. Entretanto, isso acaba se tornando ainda mais difícil quando se trata dos aspectos negativos que são causados pelo som, principalmente pensando no lado da vítima sonora. Segundo Bastos (2020, p. 93), a maior parte dos trabalhos existentes nesse sentido estão divididos em autores que defendem uma tendência mais calamitosa do aspecto sonoro ambiental, muitas vezes influenciados pelo legado de Schafer, e os que apontam para a potência presente no aspecto sonoro, principalmente relacionado à tecnologia, o uso do ruído na música, entre outras questões. Isso demonstra que, mesmo com a possibilidade de coexistência entre esses pensamentos, é comum que muitos autores acabem não mergulhando muito em questões que podem ser criticadas, moralmente falando, principalmente na área da música, o que chega a ser controverso, se tratando do estudo do som. É importante, segundo a autora, que para discutir aspectos físicos relacionados ao som, o indivíduo esteja disposto a não deixar os simbólicos interferirem, e vice-versa. Isso não significa se desvencilhar de suas próprias ideias e pensamentos, mas sim pensar também no outro a partir do que eu, como indivíduo, estou fazendo, nesse caso com o som. Essa questão relacionada a aspectos físicos e simbólicos, bem como a necessidade de uma discussão que envolve ambos, é amplamente trazida por Bastos (2019), que procura trazer esse debate a partir do conceito de ética sonora. A ética aqui está presente no conceito pós-moderno que é trazido por Bauman (1998), ou seja, não nega a ideia moderna do que é considerado *certo* e *errado*, mas adiciona a essa questão camadas do que o indivíduo *deseja ser*.

A discussão acerca de como as relações de poder, a tolerância, o afeto e a sensibilidade estão diretamente relacionadas com o problema que a poluição causa para

as vítimas também é abordada por Bastos (2019, p. 267). Em seu estudo, a autora destaca como a questão da tolerância e afeto pelo outro é não apenas importante, mas também delicada nesse tipo de situação. A percepção da autoconsciência sonora é algo ainda muito raso quando se trata da produção sonora, pois muitas vezes as pessoas se referem *ao outro* como o causador de problemas, o que demonstra como a preocupação com o outro parece não ser a principal questão nesse sentido (Bastos, 2019, p. 270). Ainda nesse caminho, Bastos cita o aspecto simbólico do som e como ele também é um problema em casos de reclamação das vítimas, o que já traz um impasse diferente para essa questão. Quando se trata do simbolismo relacionado ao som, é comum que as pessoas reclamem pensando não em como a intensidade sonora as afeta, mas sim o estilo da música que está sendo tocada, o que já representa uma questão social diferente daquela que é pretendida aqui.

Essa discussão pode ser baseada na ideia de ética, que possui acepções conceituais diferentes na atualidade, com um deles sendo o que guia, principalmente, o meio social. Segundo Bastos (2020, p. 92), a ética moderna possui ideais regulados com base na segurança e na lei, que estabelece de fora para dentro o que é *correto*, cabendo aí toda sorte do que seja considerado adequado, contextualizado, benéfico e podendo, por vezes, tornar-se moralizador ou silenciador. Entretanto, existe uma outra ideia de ética, pós-moderna, que é descrita por Bauman (1998), e que está pautada na felicidade para com o Outro<sup>5</sup> resultante da responsabilidade individual, que emerge de dentro para fora. Diferente da pura ideia do que é *certo* e *errado*, algo comum na ética moderna e que gera diversos conflitos, desalinhamentos e injustiças, a ética pós-moderna procura somar a conquista da autonomia individual com a busca da felicidade inerente à era pós-moderna, combinadas à consciência e à clareza das escolhas que fazemos (Bastos, 2020, p. 92).

Dessa maneira, acaba que o papel do indivíduo poluidor sonoro se torna mais complexo do que parece, principalmente na área da música. A discussão sobre o papel da música e do músico é algo muito diverso, tanto socialmente falando quanto na própria bibliografia. A música é vista, muitas vezes, como algo divino e que possui diversos papéis positivos na sociedade e para as pessoas, bem como o músico também pode ser visto dessa maneira. Porém, o músico também pode ser visto como fracasso e muitas vezes ele precisa apenas seguir ordens, o que torna a compreensão acerca do seu papel

---

<sup>5</sup> O Outro, escrito com letra maiúscula, é um conceito trazido a partir da ética pós-moderna, de Bauman, referido como o Outro baumaniano. Esse conceito tem a ver com a responsabilidade que temos não apenas com nós mesmos, mas com os outros, pensando em construir uma sociedade pautada na felicidade para com o Outro, que é resultante da responsabilidade individual, que emerge de dentro para fora.

complexa, dependendo do contexto a qual estamos nos referindo. Porém, uma grande questão que envolve o papel do músico e que também é algo discutido por Bastos (2020, p. 95), é a estética e qualidade do seu som. Quando existem denúncias de poluição sonora que envolvem música, os músicos se sentem ofendidos, por achar que aquilo se trata da qualidade do seu som, e não apenas do aspecto físico do mesmo. Isso demonstra que, por mais que seja responsabilidade do estabelecimento prover um isolamento acústico e um local de qualidade para o som, muitos músicos realmente parecem nem pensar sobre sua responsabilidade social ou sobre os efeitos que um som com alta intensidade pode causar. Apesar de a legislação estabelecer valores, eles não podem ser generalizados como sinônimos de *som adequado*, *som suportável* ou *som não incômodo*. Quando o campo subjetivo de valoração entra em cena, existem aspectos capilarizados e sutis atuando. Faço essa afirmação tendo como base o conceito de ética sonora. A questão aqui está mais sobre como esse tipo de reflexão e discussão parece ser algo limitado dentro do estudo da música, que se limita geralmente ao conhecimento teórico, técnico e instrumental.

Com relação ao poder, a discussão se torna ainda mais complexa, porque depende de fatores que vão além da autoconsciência e sensibilidade do outro. Nesse tipo de questão, segundo Bastos (2019, p. 277), a poluição sonora normalmente é limitada aos decibéis que estão prescritos na lei, o que, pensando na realidade, não descreve todos os incômodos que alguém pode sofrer, nem os diferentes contextos. Muitas vezes um vizinho pode estar incomodando em horário fora do que é determinado pela lei, porém, abaixo do limite de decibéis que é determinado pela mesma. Nesse tipo de questão, a lei descreve essa situação como perturbação do sossego, sendo ela uma contravenção penal.<sup>6</sup> O problema aqui presente se dá pelo fato de, considerando que a lei prescreve a necessidade de prova concreta do dano causado através de laudo médico e/ou psicológico junto ao flagrante, se torna muito difícil a comprovação do crime de poluição sonora pela vítima, que acaba não apenas sem uma resolução justa, como também é taxada como uma pessoa chata e que está atrapalhando o trabalho da polícia e dos fiscais (Bastos, 2019, p. 231; Silva; Santos, 2018, p. 9).

A questão central que se encontra aqui tem a ver com as diferentes situações em que o som pode afetar uma pessoa, podendo inclusive se tratar de objetos efêmeros, como um ar-condicionado, se considerarmos uma longa exposição de tempo ao seu ruído. Dessa maneira, não se trata de alterar a lei para falar do ar-condicionado, mas sim pensar que

---

<sup>6</sup> A lei que prescreve a poluição sonora como crime é a 9.605/1998, prevista no Art. 54. Já a perturbação do sossego é uma contravenção penal prevista no Art. 42 do Decreto-Lei 3.688/1941.

não apenas a lei, mas os contextos educativos deveriam abordar o som como um real problema ambiental. Todas as questões que envolvem a autoconsciência poderiam ser amenizadas a partir de uma educação que realmente leve a sério a discussão sonora, compreendendo que o som pode também, de fato, ser algo negativo.

Essa falta de discussão pode fazer com que não seja óbvio enxergar o som como uma fonte de poder, desconsiderando que ele também pode ser usado de forma negativa. O importante, de fato, é saber compreender os efeitos que ele pode causar nas pessoas e, indo além disso, compreender os diferentes contextos em que ele está presente. Até o presente momento, foram citados vários autores que tratam justamente desses efeitos, porém, apenas em sociedades do Norte Global, que são aquelas que possuem certa supremacia econômica e política (Sousa Santos, 2009). Isso quer dizer que, dependendo da diferença contextual e social, a maneira de se pensar e perceber o som pode mudar completamente. Um exemplo é o ruído trazido por Novak e citado neste trabalho. A visão sobre o impacto e a importância do ruído pode mudar completamente, dependendo do contexto cultural do qual se está falando. Da mesma forma, outras culturas podem ser carregadas de mais preconceito, como por exemplo a cidade de Kamagasaki, no Japão, que embora possua leis claras acerca da poluição sonora, muitas vezes se trata de apenas alguns sons ou contextos específicos, demonstrando como existem certas preferências daqueles que estão nos lugares mais altos da sociedade, o que faz com que as vítimas, ou seja, os que não tem poder suficiente para confrontar as ordens de cima, sejam ignoradas e silenciadas (Novak, 2015, p. 132).

Existem também autores que discutem os impactos do som em contextos muito específicos, como é o caso de Daughtry (2020), que fala sobre o efeito do som dentro da guerra. Nesse tipo de contexto, praticamente todos aqueles que estão diretamente envolvidos em um campo de batalha ou em algum lugar em que isso pode acontecer a qualquer momento, são bastante guiados pelo som. É comum, por exemplo, dentro de um contexto de guerra, tornar certos sons algo costumeiros para poder prestar atenção em outros. Dessa forma, é possível afirmar que todos ali presentes são vítimas sonoras, já que frequentemente presenciam sons de tiros, explosões, gritos e diversos outros elementos que transformam o som em algo que significa mais do que ele mesmo (Daughtry, 2020, p. 61). Além disso, nesse tipo de contexto, essas experiências sonoras se transformam em traumas, que às vezes não apenas são psicológicos, mas físicos. Se alguém que está exposto frequentemente ao som dessa maneira e o vê como uma ameaça pode ter esses problemas, porque aqueles que se sentem da mesma maneira, porém ouvindo música com

alta intensidade, ouvindo uma obra que funciona o dia inteiro ao lado da sua casa ou até mesmo o vizinho com um som forte o dia inteiro não pode sentir? A resposta óbvia é dizer que sim, é claro que pode. Porém, por mais simples que a compreensão de casos como este possa parecer, muitas vezes as reclamações são vistas, como diz Bastos (2019, p. 235), como picuinha ou falta do que fazer, demonstrando claramente como a problemática sonora ainda é vista, em muitos casos, como algo que não é importante.

Além da música e suas variantes, os efeitos negativos que o som pode trazer também é estudo de várias outras áreas e campos. Pesquisas de campo refletem como longas exposições, seja o som intenso ou não, e a violência sonora mais direta, como foi citado a partir da pesquisa de Trotta, podem causar diversos efeitos negativos, no curto e longo prazo. Ambos os contextos tem se tornado cada vez mais presentes nas sociedades ao longo dos séculos XX e XXI, devido à frequente exposição à elevadas intensidades sonoras, seja nas ruas, com automóveis, construções, aparelhos de som em espaços que deveriam ser públicos, mas parecem não ser (Alves, 2016, p. 1), em ambientes de trabalho e até mesmo dentro das próprias residências (Lacerda et al., 2005, p. 2). Isso faz com que cada vez mais o número de vítimas sonoras aumente, já que os impactos de todos esses contextos e da exposição constante ao som, embora tenha se tornado comum e algo *costumeiro*, uma hora acabam se transformando em um problema de saúde, que pode ser tanto psicológico, físico ou ambos.

A velocidade de manifestação do dano depende, além do nível das emissões sonoras, de fatores como: 1) o tempo de exposição, 2) as condições gerais de saúde, 3) a idade, etc. Todos estes fatores, combinados, determinarão a influência efetiva do ruído sobre o indivíduo, e manifestar-se-ão, por exemplo, através: 1) do aumento da pressão arterial, 2) da aceleração da respiração, 3) do aumento da pressão no cérebro e 4) do aumento das secreções de adrenalina (BUNDESANSTALT FÜR ARBEITSSCHUTZ UND ARBEITSMEDIZIN, 1996, citado por Lacerda et al., 2005, p. 3).

Dentro dessa pesquisa, que foi feita na cidade de Curitiba, considerada a *cidade ecológica* do Brasil, Lacerda et al. (2005, p. 8) fez questionários com a população, procurando compreender como a exposição frequente às intensidades sonoras, elevadas ou não, no ambiente urbano, tem afetado as pessoas. O que mais chama atenção é a variedade de elementos sonoros citados, que vão desde o trânsito, casas noturnas e os vizinhos, até mesmo o próprio ambiente residencial. A pesquisa também mostra como

esses efeitos são sentidos de forma diferente, dependendo da idade, e vão desde dores de cabeça até estresse e falta de sono.

Ou seja, problemas mais *simples*, como não conseguir dormir, dores de cabeça e falta de concentração, são mais comuns do que parece e podem ser traduzidas em estresse, problemas familiares e até mesmo profissionais, podendo prejudicar o indivíduo em questões pessoais e financeiras. Além disso, também podem se transformar em problemas de saúde mais graves, que podem se manifestar ao longo do tempo. Essas discussões demonstram a importância dos estudos que estão sendo feitos com relação ao fenômeno sonoro, principalmente com relação aos seus efeitos nas pessoas, algo que tem se tornado mais comum nas últimas décadas. Isso reflete também algo que já foi trazido aqui, sobre a importância de tornar esse conhecimento algo presente não apenas na academia, mas dentro do meio social, através de discussões públicas, pesquisas, palestras e levar a educação sonora a sério. Esse tipo de transformação não apenas deve ser visto dentro do meio político, considerando os problemas já citados com relação às leis, como também nas próprias pessoas, a partir do bom senso e do verdadeiro uso do termo ética, trazido por Bauman, também já supracitado. Dessa maneira, embora Schafer traga a importância de ouvir, é ainda mais importante, principalmente pensando em sociedades como a brasileira, ouvir e prestar atenção no som que se produz pensando também no contexto em que o indivíduo está presente, pois a discussão sonora só terá impacto se fizer sentido para a vida daqueles que estão escutando e produzindo sons.

Todo esse apanhado teórico demonstra como o campo do *Sound Studies* é vasto e bastante interdisciplinar, já que além de tratar do som de diferentes maneiras e a partir de vários aspectos específicos, o seu estudo pode ser relacionado com uma vasta gama de áreas e campos. Entretanto, se voltando especificamente para o objetivo dessa pesquisa, é possível enxergar, nesses trabalhos, como os efeitos do som e da música também podem ser extremamente negativos na vida das pessoas, e como isso muitas vezes é ignorado, tanto pelas pessoas, que acabam, por falta de conhecimento ou sensibilidade, não se importando com os outros, como por aqueles que estão ou sentem que têm poder para estar acima de tudo e todos. No fim, quem sofre, com problemas que, muitas vezes, são irreversíveis, são as vítimas desse descuido sonoro.

Agora que já foram expostos os conceitos e principais debates sobre a temática, quero seguir, no próximo capítulo, com o que seria a parte principal deste trabalho, que é a análise de todos os dados que foram apresentados aqui. Foi essencial conhecer mais profundamente como o campo dos *Sound Studies* tem abordado o som e, principalmente,

questões que envolvem os efeitos negativos que o mesmo tem na vida das pessoas, assunto esse mais escasso dentro da área da música no Brasil. Portanto, pretendo agora seguir com uma análise mais aprofundada dos debates que trouxe aqui, com o propósito de trazer reflexões e algumas ideias que eles trouxeram ao longo do trabalho, procurando deixar mais transparentes algumas das potencialidades, projeções e lacunas que existem dentro dessa discussão.

## 4 CAPÍTULO 3

### 4.1 Discussão analítica: potencialidades, lacunas e projeções

Apresento agora um olhar sobre a bibliografia proposta a partir de uma análise do discurso. Isso quer dizer que os textos, por si só, bastam para a análise, sendo eles o personagem principal para a análise do que essa pesquisa busca, que é tratar de como os aspectos negativos do som e os efeitos que isso tem nas pessoas estão sendo tratados em trabalhos de diversas áreas e campos do conhecimento. Esse tipo de proposta é descrito, segundo Bauer e Gaskell, da seguinte maneira:

O termo “discurso” é empregado para se referir a todas as formas de fala e textos, seja quando ocorre naturalmente nas conversações, como quando é apresentado como material de entrevistas, ou textos escritos de todo tipo. Os analistas de discurso estão interessados nos textos em si mesmos, em vez de considerá-los como um meio de “chegar a” alguma realidade que é pensada como existindo por detrás do discurso - seja ela social, psicológica ou material. (Bauer; Gaskell, 2002, p. 247).

Os autores que foram utilizados para a produção desta pesquisa possuem trabalhos que podem, principalmente, ser divididos de duas maneiras, sendo elas: (1) trabalhos que tratam de aspectos específicos do som, sejam eles positivos, negativos e/ou neutros, e como eles afetam a sociedade de maneira geral, considerando sempre contextos específicos, e (2) trabalhos que tratam diretamente dos aspectos negativos do som e como eles afetam profundamente as pessoas, a ponto de criar vítimas sonoras. No segundo tópico, é importante salientar que alguns autores possuem, em suas pesquisas, entrevistas que trazem diretamente o ponto de vista das vítimas, como é o caso de Bastos, Daughtry e Trotta, que trabalham não apenas com a discussão e análise desses aspectos negativos, mas também trazem à tona o sentimento e o significado disso para as vítimas, a partir do próprio ponto de vista das mesmas, algo que é essencial para a presente pesquisa.

Essa divisão serve para deixar claro, mais uma vez, como esta pesquisa tem tratado a discussão dos aspectos negativos do som, buscando, primeiramente, analisar trabalhos que tratam do estudo do som, de maneira um pouco mais geral, inclusive citando alguns dos vários aspectos positivos do som, e depois os trabalhos que tratam especificamente de questões prejudiciais. Essa abordagem foi importante, pois, além de apresentar um pouco a grande diversidade de trabalhos que tratam do som, indo além de

aspectos estritamente musicais, ela é importante se tratando novamente da análise do discurso, já que facilita o processo de uma pesquisa qualitativa que se propõe a não apenas apresentar os trabalhos, mas também analisar e refletir sobre os mesmos, procurando compreender mais profundamente as questões que eles apresentam.

Partindo especificamente para os trabalhos, é possível perceber, a partir dos capítulos anteriores, que o campo do *Sound Studies* abrange vários campos e áreas do conhecimento. Dessa maneira, o estudo do som não se restringe à música. Em muitos casos, ela é apenas citada como parte ou está ausente da pesquisa. Trabalhos como os de Alves (2016) e de Vale (2020), praticamente não citam a música, focando mais em como o som afeta negativamente as pessoas a partir do aspecto político e social, sendo a música, nesse sentido, apenas parte do fenômeno sonoro. Já trabalhos como o de Lacerda et al. (2005), que trata diretamente da problemática da poluição sonora no ambiente urbano, traz a música apenas como um dos elementos presentes nessa questão, demonstrando como o som afeta negativamente as pessoas de diversas maneiras diferentes. Essa reflexão não tem o objetivo de deixar a música de lado, já que os estudos que tratam mais especificamente nesse sentido serão analisados mais adiante. A questão aqui está em compreender que o estudo do som é muito mais abrangente e que isso deveria ser mais retratado dentro do próprio curso de música, afinal de contas, o som é a principal fonte de trabalho do músico. Não é sábio pensar nele apenas a partir de aspectos puramente musicais, como o instrumento e aspectos técnicos que envolvem a música. Na verdade, é ainda mais interessante que o músico compreenda como o som possui caminhos muito mais diversos, o que pode não apenas tornar o seu trabalho ainda mais interessante, mas também criar uma consciência com relação ao som que vai muito além daquilo que acontece na sua realidade.

O som de fato é parte essencial da vida humana, o que faz com que ele tenha inúmeros significados, indo muito além do fenômeno por si só. Dessa forma, considerando também a imaterialidade e intangibilidade do som, ele está constantemente nos afetando diariamente, de forma positiva, é claro, mas também de forma negativa, sendo essa última menos discutida seriamente, como já dito diversas vezes ao longo deste estudo. Como visto no trabalho de Trotta (2019), que trata da violência imaginada das vítimas com relação aos poluidores, além, é claro, da própria violência direta do som a partir desses poluidores, é possível perceber como, independentemente de estarmos em casa ou em um espaço público, o som nos afeta. Isso pode ser sentido a partir de questões mais complexas e dificilmente controláveis, como o tráfego, mas também pela falta de

bom senso de outras pessoas, que podem, por exemplo, ligar um som forte dentro do ônibus, sem se importar se as pessoas ao redor querem ouvir aquilo. Esse tipo de estudo tem ligação direta com áreas como a arquitetura, que pode ter o som como parte importante do seu trabalho, afinal de contas, em um mundo cada vez mais intenso sonoramente, a acústica de um determinado local se torna parte essencial do trabalho de um(a) arquiteto(a). Na área da arquitetura, a preocupação com a experiência auditiva de um determinado espaço é descrita, segundo Gazana e Ramos (2023, p. 88), como arquitetura aural.

Devido a essa essencialidade do som na vida humana, seja coletiva ou individual, vários autores, inclusive aqueles dentro de subáreas da música, possuem trabalhos que refletem o som a partir de um ponto de vista social e até mesmo econômico, como é o caso de Attali (1985, p. 3), que reflete a transformação da imaterialidade da música em produto econômico dentro do cenário capitalista. Autores como Daughtry (2020), Gautier (2015) e Novak (2015), que tratam de fenômenos específicos do som, como os sons de guerra, o silêncio e o ruído, embora sejam da área da música, refletem muito bem como os fenômenos sonoros afetam a vida social, principalmente levando em consideração as mudanças que isso tem em cada contexto sociocultural específico. Inclusive, é graças a essa consideração que é possível perceber, a partir de outro olhar, a importância de se estudar o som não apenas de maneira geral, mas contextual, pois cada cultura sente o mesmo de maneiras diferentes, e esse tipo de questão não é refletida em leis ou conceituações relacionadas a poluição sonora. Como foi retratado no capítulo anterior, trabalhos da área do direito também lidam com o som, principalmente a partir da problemática da poluição sonora, possuindo inclusive trabalhos que trazem críticas às leis, pensando justamente na dificuldade que a vítima tem em resolver o seu problema (Silva; Santos, 2018).

O que podemos ver, então, é que o campo do *Sound Studies* é muito abrangente e possui espaço para tratar de assuntos específicos em diversas áreas e campos do conhecimento. Embora não seja necessário que o músico se especialize nessas diversas questões, até porque não faria sentido, já que estamos falando de diversas áreas e questões específicas dentro de cada uma, é interessante que esse profissional, que tem o som como matéria-prima do seu trabalho, compreenda mais esse fenômeno além das próprias questões musicais. Entender a problemática da poluição sonora, mesmo com as injustiças que envolvem a acústica de estabelecimentos, por exemplo, é importante para que o profissional saiba levar em consideração outros aspectos, principalmente o contextual.

Embora não seja culpa diretamente do músico que determinado local não possua isolamento acústico, também cabe a ele compreender a situação e se sensibilizar com as vítimas, já que essa é a realidade do contexto em que ele está presente. Além disso, tópicos específicos relacionados ao estudo do som, como o silêncio e o ruído, não apenas são importantes por si só e por seus efeitos na sociedade contemporânea do século XXI, mas também dentro da própria música. Afinal de contas, o silêncio faz parte da música desde sempre, bem como o ruído. Entretanto, ao invés de pensar nessas questões de maneira tradicional, com o silêncio sendo sinônimo de pausa e o ruído sendo algo desagradável, cada vez mais os estudos estão retratando esses fenômenos de maneira diferente, refletindo sobre a sua importância dentro da música, seja como parte da mesma ou até mesmo como elemento principal. É claro que, retomando para as questões negativas do som, ambos também podem significar algo muito negativo, dependendo do contexto e do indivíduo, o que faz com que o estudo seja ainda mais completo, armando o músico com uma carga de conhecimento sonoro muito mais profunda.

O que é mais complicado, entretanto, é justamente a entrada dos aspectos negativos do som dentro desse campo do conhecimento. A complicação não está em encontrar trabalhos desse tipo, porque isso não acontece, até porque a problemática da poluição sonora é algo real e claro no ambiente urbano global. A principal problemática encontrada nesse estudo é a falta de atenção que esse tipo de assunto tem no meio da música, como área do conhecimento. Sendo o som a matéria prima principal da música, por que pensar o mesmo além dos conhecimentos musicais é um problema? Até mesmo estudos que envolvem aspectos sonoros de maneira positiva, como o uso do silêncio e do ruído dentro da música, não são tão comuns, principalmente no Brasil. Se isso acontece até nesses casos, é de se esperar que falar dos problemas relacionados ao som, principalmente quando a própria música se torna um problema, é muito menos comum. Segundo Bastos (2019, p. 307), muitos músicos parecem ter inseguranças quando se trata dessa questão, ficam nervosos, por pensar que isso se trata de um julgamento pessoal ou que tem relação com a qualidade do trabalho do profissional, ou simplesmente não entendem o que significa alguém falar que a música está sendo um problema. A autora ainda cita o quão estranho é perceber que os músicos não são aqueles acionados pelas pessoas para compreender uma situação em que o som se tornou um problema, mas policiais, médicos, fiscais, entre outros.

Deveria eu, músico, pensar nessas questões em detrimento da minha performance? E, por outro, porque toda a discussão sobre os poderes de cura e de perigo do som e da música têm sido relegadas a ninguém. São duas frentes extremamente potentes que vêm se desenrolando na sociedade de forma não controlada, não analisada e, portanto, não consciente. A gente, como sociedade, em linhas gerais, acredita que quando o som se torna um problema, devemos acionar não um músico, mas um policial ou, quando alguma doença se instala, um médico. (Bastos, 2019, p. 307).

Em um contexto como o do Brasil, infelizmente várias questões complicam ainda mais a situação do músico e o cumprimento de leis relacionadas à poluição sonora. As casas de *show* e os bares, principalmente os que ficam ao ar livre, muitas vezes não possuem isolamento acústico e, mesmo possuindo orçamento para tal, não o fazem. Além disso, existem casos em que esses locais possuem aval da prefeitura do município, o que faz com que, para se proteger e não fazer o isolamento, os estabelecimentos utilizem esse aval como proteção. Dessa forma, é comum que quando denúncias acontecem, o músico normalmente seja visto como o culpado, o que é algo que não pode ser visto como verdade. Entretanto, retomando uma questão dita mais cedo neste trabalho, isso não significa que o músico não tem sua culpa. Embora esse problema prejudique, de fato, o músico, principalmente quando atrapalha uma questão estética relacionada à música, isso não significa que o profissional não tem uma responsabilidade ambiental e coletiva, principalmente quando se trata de áreas residenciais.

Como se não bastasse, ainda é possível ver estabelecimentos que são *protegidos* por políticos locais ou simplesmente pela ineficácia e falta de importância dada pelas leis de poluição sonora e pelos órgãos fiscais, que deveriam proteger a vítima, mas na verdade parece que estão mais interessados em tratar apenas dos poluidores. Essa última questão é, na verdade, o ponto principal em toda essa contextualização e no meu trabalho como um todo, tanto nessa pesquisa quanto no meu projeto do PIBIC. A vítima sonora muitas vezes é deixada de lado, tanto em trabalhos que falam de poluição sonora, quanto na prática das denúncias e da discussão desse assunto. É usual que apareçam discussões, pesquisas e debates com relação a poluição sonora, porém, é muito mais comum que seja a partir do ponto de vista do poluidor, da situação e da fiscalização. Entretanto, a vítima é quem mais sofre, pois além de ser constantemente violentada através do som, o que pode acontecer em inúmeras situações diferentes, ela também é deixada de lado na discussão, bem como são os seus problemas, que como já trazido, podem se tornar algo grave. Dessa forma, seria interessante encontrar mais trabalhos, pensando agora no

contexto brasileiro, como os de Bastos (2019, 2020, 2021), Lacerda et al. (2005) e Trotta (2019, 2020), que procuram compreender essa questão através do ponto de vista da própria vítima, tornando a análise do discurso algo que faz mais sentido quando se trata de uma problemática que envolve diretamente a vítima, pois é através dela que podemos compreender mais claramente as necessidades e lacunas que essa problemática tem.

#### **4.2 A música dentro do campo dos Sound Studies: lacunas, críticas e reflexões para futuras projeções**

Algo que ficou evidente ao longo da pesquisa, na verdade desde que entrei no LABETS, é que o estudo do som é abrangente não apenas no número de áreas e campos, mas também na junção de conhecimentos. Em praticamente todos os trabalhos que foram analisados aqui, é possível perceber a interdisciplinaridade presente, que envolve o som, a música e outras áreas e campos do conhecimento. Várias áreas diferentes que fizeram parte da composição e do estudo deste trabalho foram citadas no início e ao longo do texto, o que caracteriza claramente o campo do *Sound Studies* como interdisciplinar e vasto, me permitindo afirmar aqui que o estudo do som não pode e nem deve se ater à limitadas áreas de estudo, pois o seu conteúdo é vasto e presente em diversas áreas e campos do conhecimento. Entretanto, é importante, principalmente considerando que essa é uma pesquisa que está dentro de um curso de música, falar da importância do campo do *Sound Studies*, e como isso vai muito além do estudo da música que conhecemos tradicionalmente. A área da etnomusicologia, embora tenha sua importância no estudo dos simbolismos da música, conhecendo e pesquisando sobre as músicas de diferentes culturas e povos, não está presa a apenas esse tipo de questão. A discussão acerca dos significados que o som tem, não apenas para diferentes sociedades, mas para diferentes pessoas, não pode se limitar aos simbolismos sonoros positivos e neutros, pois o som também é um fenômeno físico e isso gera sensações e reações nas pessoas, que também podem ser negativas. A ideia de simbolismos que é trazida por Bastos (2019, p. 199), apresentada no capítulo anterior, demonstra claramente como vários trabalhos na área de etnomusicologia ainda têm dificuldade em considerar tanto os aspectos simbólicos do som, ou seja, os significados culturais, pessoais, coletivos, quanto os físicos, que tem a ver puramente com a física do som. Embora essa união seja algo de fato complexo, é pouco sábio fugir dessas questões quando, na verdade, elas não apenas são a realidade, como são importantes quando falamos de som.

Já quando se fala de aspectos negativos do som, é comum pensar que essa questão envolve apenas aspectos físicos, em detrimento dos simbólicos, quando não é verdade. De fato, quando há uma reclamação sobre intensidade sonora, se trata apenas de uma questão física. Entretanto, o simbólico está presente quando, por exemplo, o músico se sente ofendido com tal reclamação, pensando se tratar de uma reclamação ao seu trabalho, quando na verdade se trata apenas de questões físicas relacionadas àquele som. Porém, isso também não significa que devemos considerar apenas um lado. Ao tratar de questões de poluição sonora, é importante refletir que os aspectos simbólicos e físicos devem andar juntos, mas é justamente essa a dificuldade que muitos estudos dentro do campo da etnomusicologia têm, normalmente pendendo para apenas um desses lados, desconsiderando o outro.

Foi observado, então, que os trabalhos dentro do campo da etnomusicologia, mais especificamente no Brasil, ainda pecam bastante nesse sentido, de considerar ambos os aspectos ao tratar de algum contexto sonoro e/ou musical. Isso demonstra a dificuldade existente em compreender esses contextos de forma mais ampla, sem desconsiderar um dos lados, o que reflete mais uma vez a escassez desse tipo de pensamento na pesquisa acadêmica dentro da área da música, principalmente quando ela existe, só não é tão levada em consideração.

Talvez por isso seja tão complexo chegarmos a um acordo sobre ética na sociedade, porque se resolve apenas o que está num plano de “pode” e “não pode”. O restante, o que não cabe nessas categorizações, encontra uma turbidez enorme quando vamos conversar sobre (Bastos, 2019, p. 223).

Trabalhos que fazem esse tipo de relação são mais comuns no Norte Global, porém, esse contexto é completamente diferente daquele existente no Sul, como é o caso do Brasil. Dessa maneira, se faz necessário que essa simbiose entre as dimensões físicas e simbólicas do som, considerando o contexto sonoro brasileiro, seja mais discutido, dentro e fora da academia. Isso pode tornar possível a criação de várias pontes entre setores diversos da sociedade, criando debates e medidas educativas acerca dos efeitos do som nas sociedades, algo tantas vezes dito aqui como essencial. Existem vários trabalhos que foram trazidos na língua inglesa que fazem considerações nesse sentido. Porém, a maior parte desses trabalhos retratam sociedades que fazem parte do Norte Global e que não representam a realidade do outro lado do mundo, como no caso do contexto brasileiro.

Embora existam autores brasileiros que têm feito esse tipo de trabalho, principalmente nos últimos anos, em que a pesquisa brasileira dentro do campo dos *Sound Studies* se intensificou, ainda é muito pouco, principalmente por parte da área da música. Vários autores, em ambos os extremos do mundo, estão presentes em áreas diferentes, como a antropologia. E ainda assim, fazem pesquisas que tratam do som, da escuta, da produção de som e, principalmente, dos efeitos que tudo isso tem nas pessoas e nas sociedades. Essas questões deveriam ser essenciais para os profissionais que trabalham com o som, porém, parece não ser o caso, já que a área da música, em sua grande maioria, está baseada em aspectos técnicos e na produção de sons que são considerados *musicais*. Todo esse conhecimento por si só já é complexo, entretanto, a reflexão que fica aqui é a seguinte: por que o ato de ouvir e refletir sobre diferentes questões relacionadas ao som não está presente em uma área que tem o som como sua principal fonte de trabalho? Talvez isso seja um dos motivos de parecer que muitos músicos, embora excelentes instrumentistas e produtores de som, muitas vezes não são bons ouvintes ou não sabem refletir de maneira mais profunda acerca do fenômeno sonoro.

#### **4.3 Divisão de trabalhos e áreas dentro do campo dos Sound Studies: quem de fato parece se importar mais com a problemática do som e seus efeitos nas sociedades?**

Julguei importante, ao longo dessa pesquisa, considerando também que se trata de um estudo e análise bibliográfica, fazer um apanhado quantitativo dos trabalhos que analisamos, procurando compreender, a partir de números mais concretos, algumas das áreas que estudam o som, assim como o que elas buscam com esse estudo. Deste modo, especificamente para esta pesquisa, os dados obtidos foram os seguintes:

- Com relação ao número de áreas e a quantidade de trabalhos:

Durante a coleta de dados para este trabalho, notei a presença de várias áreas e campos dentro do campo do *Sound Studies*, tratando dos efeitos do som de diferentes maneiras, como técnica e social. Algumas dessas áreas, que não fazem parte desse estudo, são a filosofia, geografia e outras áreas das ciências da natureza e exatas que estudam o som. Abaixo, segue um gráfico (Gráf. 1) que apresenta, de forma mais clara, o número de áreas e quantidade de trabalhos em cada uma dessas áreas que fez parte desse estudo bibliográfico.

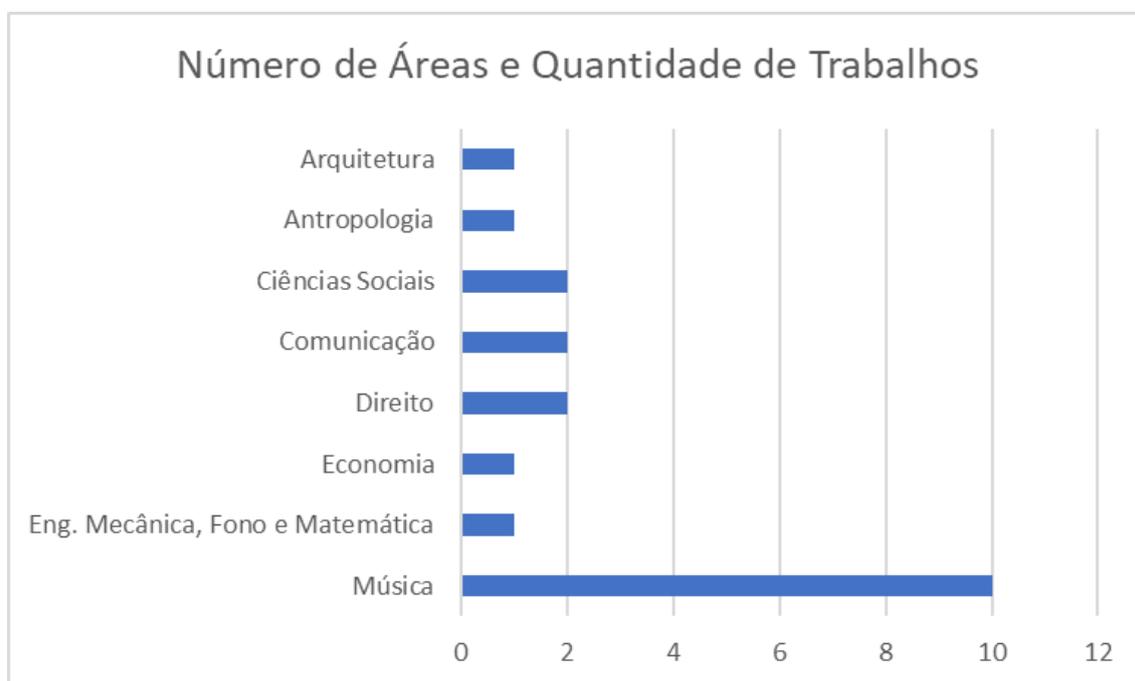
Considerando que este é um trabalho situado primeiramente na área da música, achei necessário procurar o máximo de referências que fazem parte desta área. Entretanto, embora possa parecer contraditório a grande maioria das publicações referenciadas nesse trabalho serem desta área, quando eu já afirmei que a mesma enfrenta uma certa escassez dentro do campo dos *Sound Studies*, podem representar apenas uma amostragem do que foi encontrado até o momento de finalizar o presente texto. Assim sendo, é necessário deixar claro alguns pontos. Dos 20 trabalhos que fizeram parte deste estudo, 12 trabalhos são da área da música, porém apenas 6 são brasileiros. Além disso, desses 6, são apenas 4 autores, o que demonstra a existência de um número limitado de autores brasileiros que fazem esse tipo de estudo. É óbvio que isso não representa a quantidade total, mas acredito ser uma amostra representativa considerando todo o desenho metodológico de coleta de dados desenvolvido e pormenorizado no Capítulo I. Todavia, a busca por autores brasileiros que são da área da música, diretamente, foi mais difícil do que a de outras áreas. Isso fica ainda mais claro quando, embora em número menor de trabalhos, existem vários que fazem parte de outras áreas, mostrando a importância que o estudo do som e seus efeitos têm na pesquisa científica de maneira mais ampla.

- Com relação à interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade é parte essencial do campo dos *Sound Studies*, pois o som faz parte da vida humana em variados pontos. Dessa forma, ao longo da coleta de dados, foram encontrados trabalhos que unem áreas diferentes, em prol de um aprofundamento maior do tema. Essa junção se deu tanto a partir da música com outras áreas, como também de outras áreas que não envolvem a música. Isso significa, em termos numéricos mais objetivos, que é possível dividir os trabalhos a partir de duas maneiras: (1) número de áreas individuais e (2) união entre diferentes áreas. Portanto, um trabalho que está dentro da área da música pode, ao mesmo tempo, estar dentro da área da comunicação, por exemplo, criando uma interdisciplinaridade para tratar do mesmo tópico, o som. Isso acontece com os trabalhos de Attali (2005), que junta música com economia, Lacerda et al. (2005), que une três áreas diferentes, sendo elas a engenharia mecânica, fonoaudiologia e matemática, Rice (2015), com antropologia e música, e Trotta (2019, 2020), que une as áreas da comunicação e da música. Para demonstrar claramente essas possibilidades e quantidade de áreas e trabalhos utilizados neste estudo, segue abaixo um gráfico (Gráf. 1) que apresenta o número de áreas individuais e as que estão em conjunto, bem como a quantidade de trabalhos em cada uma dessas áreas. A única exceção é o

trabalho de Lacerda et al. (2005), que por se tratar de vários autores que atuam em 3 áreas diferentes, vou uni-las em apenas uma categoria. A quantidade total de trabalhos encontrados foi 20.

**Gráfico 1:** número total de áreas principais e quantidade de trabalhos em cada uma:



Fonte: o próprio autor, 2024.

#### **4.4 A importância da escuta e da reflexão contextual do som: qual é o real tamanho da importância dada para o som e para as vítimas sonoras no contexto brasileiro?**

Alguns trabalhos possuem pequenas contribuições para outras áreas, porém, se focam mais especificamente nos efeitos do som em relação à aspectos de suas próprias áreas. Isso é muito comum em trabalhos que estão dentro da arquitetura, ciências sociais e direitos, que possuem objetivos específicos, como o espaçamento acústico, o fenômeno sonoro no contexto político, e a criminalização da poluição sonora, sendo esse último tópico muito importante para a compreensão geral da população sobre os seus direitos em contextos de violência sonora e perturbação do sossego. Algo que também ficou evidente, ao analisar o número de autores, seus trabalhos e áreas de atuação, foi como a discussão de aspectos negativos do som está pulverizada entre diferentes áreas e possui limitações

na área de música e educação musical no Brasil. Com exceção dos autores brasileiros citados, que possuem trabalhos profundos sobre quando a música e o som se tornam um problema, estudos que falam da poluição sonora e pesquisas de campo que procuram um olhar mais aprofundado do ponto de vista da vítima, são mais comuns em outras áreas, como nas ciências sociais, no direito, fonoaudiologia e até mesmo exatas, se considerar a união das mesmas com outras áreas, como foi o caso com a fonoaudiologia. Essa produção, na área da música, é maior em contextos do Norte Global, em que a discussão acerca do som e seus efeitos é algo mais comum e levado a sério. Dessa maneira, como foi apresentado ao longo de todo este trabalho, existe uma lacuna na quantidade de trabalhos e autores que procuram engajar uma discussão mais aprofundada do estudo do som, principalmente seus aspectos negativos, dentro da área da música.

É interessante perceber que a discussão nesse sentido, desde Schafer e a paisagem sonora, tem mudado bastante, inclusive nos próprios países do Norte Global, que se encontram dentro do contexto que Schafer viveu enquanto fazia sua pesquisa. Embora ainda exista uma grande batalha entre autores que defendem totalmente os ideais Schaferianos, existem vários outros que já se opõem, dada a importância de contextualizar a ideia de escuta, produção de som e o que é, de fato, a limpeza auditiva proposta pelo autor. Isso faz com que autores citados aqui, como Novak, Gautier, Eisenberg, Daughtry, entre outros, tragam discussões importantes sobre variados fenômenos sonoros, porém, considerando também diferentes contextos e situações, já que o som tem significados diferentes e pode afetar cada pessoa de maneiras diferentes. É esse tipo de contribuição para a área, pois vários dos citados são da área da música, que demonstra que o campo tem, de fato, materiais muito bem elaborados, influenciando, inclusive, os autores brasileiros que foram trazidos e analisados. O que parece, refletindo sobre essa lacuna dentro da área da música na academia brasileira, é que falta, realmente, um maior interesse pelos próprios cursos de música em fazer um trabalho mais voltado para a compreensão do som de maneira mais ampla, pensando, por exemplo, na escuta, ao invés de se voltar apenas para a produção de som. Embora esse estudo não precise ser tão aprofundado, até porque esse é o propósito dos cursos de pós-graduação, é importante que ele exista, pois essa falta nos profissionais que trabalham diretamente com o som, ou seja, músicos, cria vários espaços vazios na compreensão geral da sociedade em relação ao entendimento do som e a preocupação com o Outro. O conceito de ética, trazido por Bauman, deve ser levado para tudo aquilo que é importante nas relações sociais, e o som é, sem dúvidas, parte essencial da vida em sociedade. Porém, se faz necessário

compreender essa importância como um todo, seja ela positiva, neutra e/ou negativa, além de levar em consideração os efeitos do fenômeno sonoro como um todo, não apenas enxergando um lado da situação.

A reflexão que fica aqui, no presente trabalho, é perceber que a importância que o mesmo deixa vai além de apenas um estudo bibliográfico sobre um tema. Ao refletir sobre o estudo do som dessa maneira, que vai muito além da música por si só, percebo que é essencial o espaço que o mesmo deveria ter dentro da área da música, pois ele deixa claro a complexidade que o tema tem e como o mesmo não tem sido discutido com a importância que deveria. O Brasil possui problemas e injustiças em diversas áreas, isso é um fato real e que é facilmente visível. Todavia, o que tenho percebido a partir do estudo e análise de todos esses trabalhos, é que o som é mais essencial na nossa vida do que parece. É fácil perceber o quão essencial ele é para um músico, como é o meu caso. Porém, vai muito além disso, pois além da própria música, ele é essencial na vida de todos por diversos motivos. O som também é praticamente um sinônimo de comunicação, direcionamento, emoção, felicidade, raiva, angústia, e outras questões sociais e humanas, pois ele representa muitas facetas da vida em sociedade. Isso significa que, embora o contexto brasileiro tenha diversos outros problemas essenciais para a vida humana, o som está inserido nisso, mesmo que não seja tão levado a sério. Ele não apenas é importante por questões pessoais, mas por questões de saúde também. É comum a existência de vários trabalhos, informais e formais, sobre os poderes que o som tem para a cura física e psicológica. Entretanto, não se é tão falado quando ele se torna problema. De maneira alguma o meu trabalho pretende criticar e simplesmente falar mal do som, até porque o som é essencial na minha vida, sempre foi. O meu objetivo é apresentar e enfatizar a importância de discutir os efeitos desse fenômeno de forma a considerar também que ele pode ser um problema. Não apenas isso, mas também a importância de dar voz e espaço ao contexto das vítimas desses problemas. Embora elas estejam no centro de toda a questão, além da dificuldade de resolução de sua situação, por ter que lidar não apenas com o poluidor, mas com a dificuldade das leis brasileiras que tratam dessa problemática, as mesmas também têm, muitas vezes, seus problemas deixados de lado, mesmo quando eles se tornam graves questões de saúde, física e/ou psicológica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o meu trabalho, e isso envolve toda a narrativa que foi contada até aqui, até porque ela fez parte do caminho que foi trilhado para que eu chegasse até aqui, posso dizer que a minha noção acerca do som e o que ele realmente significa, mudaram completamente. Porém, essa mudança aconteceu de forma bem diferente daquela que eu imaginava, pois não foi através da música, pelo menos não diretamente no sentido que se costuma esperar de um curso de música. Eu acabei entrando em um projeto de iniciação científica que, por mais que esteja dentro da área de música e envolva o estudo do som, me trouxe conhecimentos e aprendizados muito diferentes e que mostraram caminhos diferentes dentro da academia. Esses conhecimentos, inclusive, também ajudaram na minha relação e reflexão com a própria música, pois consegui me mostrar, de maneira mais clara, a beleza que ela tem, e ao mesmo tempo, como ela pode se tornar um problema sério para alguém. É até diferente falar dessa forma, mas, isso demonstra o grau de maturidade que essa pesquisa e todo o meu projeto dentro do LABETS, até então, têm me proporcionado.

Embora seja dito que o trabalho de conclusão de curso não precise, necessariamente, trazer novas contribuições para uma determinada área, e eu sei que esse não é o caso do presente trabalho, a sensação que fica é a de que algo incomum foi feito. Pelo menos dentro da área da música, na própria Universidade da Federal da Paraíba, esse tipo de trabalho é algo praticamente inexistente, principalmente no meio dos discentes de graduação. Dessa forma, eu espero que esse trabalho sirva para entregar novos ares para o curso de Licenciatura em Música da UFPB, não apenas por ser um conteúdo pouco trabalhado, mas também por demonstrar uma visão diferente acerca do estudo do som, que é tão importante para nós que vivemos em sociedades complexas, velozes e que muitas vezes deixam de lado tópicos tão importantes. Além disso, essa discussão é pensada com o objetivo de auxiliar o educador musical, a partir da sua formação, que atua ou atuará na educação básica, a trabalhar conteúdos sonoros de forma ampliada.

Esse é um trabalho bibliográfico que apresenta apenas uma etapa inicial de um estudo que vai muito além. As possibilidades dentro do campo dos *Sound Studies* são enormes, tanto em termos teóricos quanto práticos. Nesse último sentido, está a minha pesquisa do PIBIC, que embora tenha servido para a criação do presente trabalho, continua em fase operacional e se trata de uma pesquisa de campo, que vai mais a fundo

na busca pela compreensão dos problemas das vítimas sonoras, mais especificamente na cidade de João Pessoa.

Mas falando deste trabalho de conclusão de curso, percebi, durante toda a coleta e análise de dados, que o campo do *Sound Studies* é bastante vasto e possui trabalhos em diversas áreas e em várias regiões do mundo. Entretanto, embora o campo seja muito grande e trate dos mais diversos tópicos que envolvem o som e os seus efeitos nas sociedades, esses materiais ainda são mais comuns no Norte Global. E quando se trata dos contextos do Sul Global, ou seja, sociedades que não possuem supremacia econômica e política (Sousa Santos, 2009), como é o caso do Brasil, percebi que existem vários trabalhos que tratam das problemáticas do som no meio social, porém, boa parte está dentro de outras áreas que não são a música. O motivo de a maioria dos estudos que compõem as referências aqui serem da área da música não é a quantidade existente, mas sim a busca específica que eu fiz e o auxílio da minha orientadora neste quesito. Isso demonstra que o estudo do som a partir dos seus aspectos negativos, principalmente voltados para as vítimas dos mesmos, é algo muito escasso dentro do meio acadêmico na música. Isso reflete na alta capacidade de produção sonora dos músicos, mas na falta de uma escuta ativa e contextualizada, que embora possa, à primeira vista, não parecer parte do trabalho de um músico, faz todo sentido. A falta desse conhecimento é algo que enfatiza o que eu já trouxe anteriormente neste trabalho, que é como as pessoas não enxergam o músico como um solucionador de problemas que envolvem o som, e isso reflete diretamente na importância deste tópico fazer parte de um curso superior de música, mesmo que de forma *elementar*.

Portanto, de maneira geral, as projeções que eu deixo com este trabalho estão voltadas diretamente para a necessidade de mais estudos que tratem das problemáticas do som e dos efeitos do mesmo, dentro do curso de música. Além disso, há a necessidade de um estudo mais aprofundado acerca da escuta ativa, contextual, e que prepare os músicos com um conhecimento mais abrangente acerca do fenômeno sonoro. Isso envolve não apenas o som por si só, mas as relações que o mesmo tem conosco e com as pessoas ao nosso redor, baseando isso na construção de uma ética pós-moderna, proposta por Bauman. Como tenho percebido ao longo do meu trabalho dentro do LABETS e do PIBIC, os discentes do curso de música não estão acostumados a aprender a ouvir, mas sim a produzir som. E quando falo de aprender a ouvir, não se trata de uma escuta passiva, mas sim ativa. É isso que fará com que existam mais trabalhos nesse sentido, bem como será possível, a partir dos mesmos, levar essa discussão para fora da academia, pois isso

é algo que está pouco presente dentro da sociedade brasileira, o que acaba fomentando problemas e a criação de vítimas sonoras a partir de um conhecimento raso sobre os efeitos que o som tem nas pessoas e nos diferentes contextos sociais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tiago Fernandes. Política e estética do ruído: violência sonora e silenciamento nos espaços públicos urbanos no Brasil. **Revista Castellano-Manchega de Ciencias Sociales**, Barataria, n.21, p.151-162, 2016.

ATALLI, Jacques. **Noise: the political economy of music**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1985.

BASTOS, Juliana Carla. **Ética sonora e suas implicações na cidade de João Pessoa**. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB: *Ética sonora e suas implicações na sociedade de João Pessoa*. Acesso em: 30 out. 2023.

BASTOS, Juliana Carla. Ouvido pensante ou ouvido neurótico: atuação científica e simbolismo sonoro sob o frame da paisagem sonora. *In: CASTANHEIRA, José Cláudio S. (org.). Poderes do som: políticas, escutas e identidades*. Florianópolis: Insular, 2020. p. 179-193.

BASTOS, Juliana Carla. Resignificações no campo ecologia acústica: ouvir, compreender, politizar e existir. *In: DUB, Chico (org.). Estudando o som: 10 anos do festival novas frequências*. [S.l.]: Numa, 2021. p. 91-103.

BASTOS, Juliana Carla; SILVA, Elenilza Carneiro da; SOUZA SEGUNDO, Demétrius Faustino de. A (re)configuração da escuta: o podcast como ferramenta facilitadora de disseminação. *In: ENABET, 11., 2023, Porto Alegre. Anais [...]*. Porto Alegre: [s.n.], 2024. p. 1-13.

BAUMAN, Zigmunt. **Ética pós-moderna**. Tradução de João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

CAGE, John. 4'33. Piano, 1952. [S. l.]: Musescore, 2021. 1 Partitura. Disponível em: <https://musescore.com/user/19556536/scores/7066373>. Acesso em: 13 maio 2024.

DAUGHTRY, J. Martin. Estruturas de escuta na guerra, ou quando o som é mais do que um som. *In: CASTANHEIRA, José Cláudio S. (Org.). Poderes do som: políticas, escutas e identidades*. Florianópolis: Insular Livros, 2020. p. 55-72.

EISENBERG, ANDREW J. Space. *In: NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt (Org.). Keywords in sound*. Estados Unidos: Duke University Press, 2015. p. 193-207.

GAUTIER, Ochoa. Silence. *In: NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt (Org.). Keywords in Sound*. Estados Unidos: Duke University Press, 2015. p. 183-192.

- GAZANA, Cleber; RAMOS, Fernando Guillermo Vásquez. Arquitetura aural: do espaço visual ao espaço auditivo. **Revista Projetar**, Natal. v. 8, n. 2, p. 84-94, maio 2023.
- LACERDA, Adriana Bender Moreira de; MAGNI, Cristiana; MORATA, Thais Catalani; MARQUES, Jair Mendes; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. Ambiente urbano e percepção da poluição sonora. **Ambiente e Sociedade**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 1-13, jun. 2005.
- MOURA, Rodrigo Henrique Siqueira de. **Direito de vizinhança: o som excessivo prejudicial à saúde e ao sossego**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito) – Escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- NOVAK, David. Noise. *In*: NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt (org.). **Keywords in Sound**. Estados Unidos: Duke University Press, 2015. p. 125-138.
- RICE, Tom. Listening. *In*: NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt (org.). **Keywords in Sound**. Estados Unidos: Duke University Press, 2015. p. 99-11.
- SAKAKEENY, Matt. Music. *In*: NOVAK, David; SAKAKEENY, Matt (org.). **Keywords in Sound**. Estados Unidos: Duke University Press, 2015. p. 112-124.
- SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva; Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 2001.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1991.
- SCHAEFFER, Pierre. **Tratado de los objetos musicales**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.
- SILVA, Jackson Douglas do Nascimento; SANTOS, Lucirino Fernandes. **Poluição sonora: estudo acerca da (im)possibilidade de incidência do direito penal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- SMITH, Jacob. Sonic adventures in the anthropocene. **Journey of the American Musicological Society**, Ann Arbor, p. 442-451, 2019.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.
- TROTTA, Felipe da Costa. Música, som e violência imaginada. *In*: INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais [...]** Belém: [s.n.], 2019. p. 1-11.
- TROTTA, Felipe da Costa. **Annoying music in everyday life**. Nova Iorque:

Bloomsbury Academic, 2020.

VALE, Ana Beatriz Moreto do. Marcas audíveis do gesto político: contornos sócio-sonoros das carreatas eleitorais. *In*: CASTANHEIRA, José Cláudio S. (org.). **Poderes do som**: políticas, escutas e identidades. Florianópolis: Insular, 2020. p. 93-106.